

Demo
Aquele
pai
parecia
um
ator...

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

 ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart**© with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«(...) Devemos aproveitar aquilo que nos dão... Os meus filhos não seguirem os sonhos que eu tinha idealizado? Os projetos que eu já tinha para eles? Eu já lhes tinha traçado o destino e agora eles fugiam ao destino? Ao divino? (...)...»

«Jaime! Por favor! Não acredite em nada do que o Albert está a dizer... Obviamente que o Albert está a brincar... Ele está a fazer pouco dos pais que projetam nos seus filhos os seus sonhos e desejos... O Albert com o chá preto fica, assim, todo muito engraçado, muito teatral... Enfim, é a faceta cômica do Albert... O chá preto faz-lhe isto...»

«A Catharina pensa que eu estou a brincar, mas não estou, isto é muito sério... Eu sou muito empático com os pais que queriam tanto que os filhos jogassem mais à bola, que marcassem mais golos, que acham que se os filhos fossem paneiros, ao menos, que fossem (...) com o futebolista que mais golos marcou e com o que apareça na TV a jogar na primeira liga, (...) Sou muito empático e tenho muita paciência para os pais que queriam que os filhos fossem para a tropa, que os filhos levassem enxertos de porrada na tropa, só porque também os levaram e, por isso, acham que os filhos têm de passar pelo mesmo, porque os pais também já passaram e “faz parte” do “processo da vida”, (...) Vou dizer-lhe uma coisa, Jaime, eu em Psiquiatria (...) tive de ouvir com cada coisa... A doença mental é a doença do século XXI, pode ter a certeza! Sabe que eu às tantas já não sabia, se (...) era (...) um preconceito, “um erro” de pensamento, (...) um vício da mente, uma deficiência orgânica cerebral (...) do (...) pai homofóbico... Porque foram imensos! Oiça, Jaime! Imensos!!!! Ene!!!! O Jaime não tem ideia!!!! Ene casos que apanhei de pais destes... Lembro-me de um (...) na consulta a dizer-me que tinha apanhado o filho no balneário com o guarda-redes da equipa (...) e

que via “o demónio” no guarda-redes e que o guarda-redes contaminou o filho dele e como achava que eu tinha cara de exorcista, queria que eu tirasse “o demónio” do filho dele... Oiça, Jaime, (...) Eu não sabia que remédio haveria para este pai, que me foi tirar o filho da bola por causa do guarda-redes (...), porque o filho tinha sido “possuído pelo demónio” e que “os demónios do guarda-redes (...) queriam continuar a possuir o corpo do filho” dele... Eu não sabia se haveria ou não de mandar interná-lo, que era o que mais me apetecia, para o filho dele poder voltar a jogar à bola e poder ser feliz lá no Sporting com o guarda-redes (...) e se não fosse com o guarda-redes (...), para que fosse com um defesa do Benfica ou com um avançado do Porto, ou com o de Belenenses ou com o do Braga, ou que fosse do Sporting, da equipa dele ou da equipa adversária! Oiça, Jaime, isto não é brincadeira nenhuma! Há pais que não podem ter filhos! Há pais que querem ter filhos “só” para ver os filhos seguirem as pegadas deles. Uma mãe que se culpava e se automutilava, desde que o dia em que apanhou o filho dela na cama com o filho da vizinha, porque se sentia culpada de ter trazido “aquele” filho à luz e deixou de falar com a vizinha, porque “a vizinha também tinha culpa” e tinha que, como ela, se “automutilar pelo filho que também tinha dado à luz”. Disse-me que era da Opus Dei... Sei lá...! (...) Um pai que não sabia se gostava ou não do filho, que até achava que tudo tinha sido um esquema do filho para o denegrir, que começou a faltar ao trabalho, porque não sabia como encarar os colegas de trabalho que eram amigos do filho dele no Facebook e que viram uma publicação do filho dele com o namorado e que não sabiam que o filho dele era gay. Esse mesmo pai até queria levar o namorado do filho ao tribunal para o namorado do filho dele o indemnizar, porque tinha violado “o direito dele” – na cabeça dele – à honra; mas, tinha medo de que isso afetasse a relação com o filho... Oiça, Jaime, as pessoas estão doentes! As pessoas andam doentes! As pessoas perderam o pensamento próprio, não sabem pensar por elas, porque aquilo não são elas a falarem, são elas a falarem pelas instituições delas, são as instituições delas a falarem, e nem sequer fazem um esforço para ver quais é que foram os tipos de cérebro que montaram aquela instituição, toda aquela fantasia! Isto para mim é muito triste, Jaime!... Vinham para a minha consulta a falar com os livros na mão imprimidos pelas religiões delas, pelos autores que leram e que não deviam ler; porque há livros que são uma porcaria e fazem mal às pessoas, consomem as pessoas, manipulam o pensamento, agarram o pensamento e nunca mais devolvem a pessoa a si mesma.»

«O tio agora fez-me lembrar de um pai que estava a ler um livro ao filho e a dizer que estava ali escrito a causa do filho dele ser gay... Lembras-te amor?»

«Ai, amor... Já não me lembrava disso! Isso foi tão grave! (...)

«(...) fiquei muito curioso com esse pai que lia o livro ao filho e dizia que estava ali no livro “a causa” de o filho ser gay... Conte, Jaime!»

«Ah, tio... Horrível de se ouvir!... Estava eu, o Fred e o meu pai numa mesa da esplanada do restaurante e colados a nós, noutra mesa, estava um filho e um pai... Por coincidência, o filho veio connosco no avião (...) para Lisboa... É verdade!!! Lembrei-me agora!... Esqueci-me, na altura, de comentar isto contigo, Fred!!!...»

«A sério? Tens a certeza?»

«Sim!!! Porque ele era salva-vidas na praia a seguir à nossa (...) Não te lembras?»

«Ah!!!! Pois, era!!!! Que grande coincidência! Se não dissesse isso, nunca mais chegava lá... Mas sim, era ele...»

«Eu reparei que ele vinha no avião connosco, só que me esqueci completamente depois de comentar isso contigo... Bem... Nós chegámos à mesa, começámos logo a contar ao meu pai como tinha sido (...) e de repente, eu só oiço o pai desse salva-vidas a dizer que tinha encontrado “a causa” do seu filho ser gay... Bem... Eu fiquei perplexo... Olhei logo para o Fred, também ele na sua perplexa expressão comigo, o meu pai também perplexo e tivemos de montar ali um silêncio para ouvir aquela “nova tecnologia” daquele pai. E o pai começa a ler... Não sei quê... Não sei o quê... “Quando somos pequenos, tendemos a atrair-nos pelo sexo que nos pode dar conforto e luxo, que nos pode dar uma estabilidade material...” Eu parece que fui parar ao Século III, ou II ou I... Eu não queria acreditar naquilo... E o pai lá interrompe a sua leitura para fazer “as suas maravilhosas breves considerações”, daquilo que tinha lido, e vira-se para o filho e começa a perguntar ao filho se ele se lembrava, quando era mais novo, de viajar no Mercedes azul do melhor amigo, quando ia para o Algarve passar férias com os

pais do melhor amigo... Eu começo logo a adivinhar ao que é que ia dar aquela tosca analogia. O filho nem lhe responde, eu sentia-lhe a perplexidade e a vergonha alheia que sentia daquele pai. E lá diz, o pai, “pois, a culpa foi minha, porque eu deixava-te ir de férias lá com o Pedro, o teu amiguinho, e com os pais dele em luxuosas férias que eu não te podia dar e começaste, por isso, a gostar de rapazes, porque associaste aquele luxo, aquele bem-estar, aquela vida boa, com um rapaz?”. Eu juro, apetecia-me gomitara na cara daquele pai! Aquilo metia nojo! O filho ali a querer contar como é que tinha sido a viagem e o pai dele com este tipo de discurso? Horrível! Imaginei-me ele! Imaginei aquela cena toda comigo! Às vezes, é mesmo preciso ter sorte nos pais que nos calham! Porque aquilo podia ser mesmo para mim! Senti que estava ali num mundo paralelo, ainda por cima, havia uma série de ligações... Eu também nunca tive Mercedes azul nenhum, andava de Mercedes, mas andava no Mercedes dos pais do Domi, quando íamos para o Algarve, talvez, igualzinho ao filho daquele pai. Estava com uma vontade de me meter na conversa, mesmo para dizer isso! Mas depois lembrei-me que era gay e pensei que aquele pai ainda iria culpar a Mercedes por eu e o filho dele sermos gays... E aquele pai extraterrestre continuou a sua maravilhosa leitura... Passou umas páginas à frente e começou a ler algo que dizia que nós “estávamos dentro de uma matriz”, que era a mesma coisa eu ir ou não ir à Madeira, porque por mais que eu fosse à Madeira aquilo que eu sentisse na Madeira eu sentiria em qualquer outra parte do mundo e que não havia nenhum sítio “reservado” para o espoletar das minhas emoções... E eu só me apetecia rir daquilo, porque aquilo não fazia sentido nenhum! Irmos a um sítio e vermos coisas que nunca tínhamos visto vai espoletar mil e um sonhos, mil e uma ideias, mil e uma emoções, porque cada neurónio dos milhões que temos vai reagir à paisagem, à informação, à natureza... Eu, às vezes, só vejo coisas novas quando vou a um sítio; por ter estado num sítio, é que crio um novo pensamento intelecto que não tinha, evoluo no pensamento... Às vezes, um sítio novo, muitas outras vezes, um sítio velho, porque eu estou sempre a repetir as minhas paisagens. E sobre as emoções, então, não faz sentido nenhum! No final daquela palestra, o pai “extraterrestre” mas não de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, talvez lá de “Saturnos” ou de outros “submundos”, disse que o marido do autor passava o tempo todo no telefone a ver o Facebook e o Instagram ao pequeno-almoço e que nem conversavam... Estava explicado aquela forma de o autor ver as coisas, coitado!... O autor que não troque de marido que não é

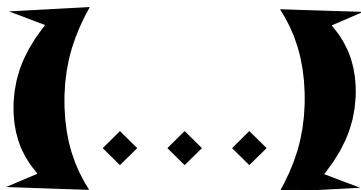
preciso... Enquanto está a tomar o pequeno-almoço com o marido o marido deve andar a combinar dates no Grindr mesmo à frente do autor... Sabe tio, que eu por momentos até me senti irreal com aquilo que eu estava a ouvir. Parecia que eu estava num filme. Aquele pai parecia um ator... Até a mim, aquele pai conseguiu provocar-me uma espécie de *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari e nem sequer era meu pai... Imagino se fosse... Aquilo era tão surreal, tão cinematográfico... Confesso, por instantes, senti que aquilo tinha sido montado para mim... (...) Eram demasiadas coincidências tecnológicas... Era a cor do Mercedes, o lugar na viagem de avião, a mesa ali no restaurante... E cheguei a uma conclusão: pais destes são muito perigosos! Foi a conclusão a que o meu cérebro teve de chegar para a minha própria sanidade mental naquela história, que nem sequer era a minha história... Mas há sim, uma tecnologia nas histórias... E esta então, agarrou-se a mim de uma maneira...»

«Está a escrever um romance psicológico, Jaime? Tem muito jeito para espetar velcros a toiros... Sabe que o toiro é um animal muito teimoso, fica ali preso na sua teimosia e não vale a pena... Nós já tivemos toiros... São muito inteligentes e conseguem ser muito dóceis...»

«Não, tio. Estou a escrever um romance jurídico-político-económico.»

«Podia ser um romance jurídico-político-económico-psicológico...»

«Não... Seriam muitos hífen...»



Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



JUPITER
EDITIONS

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

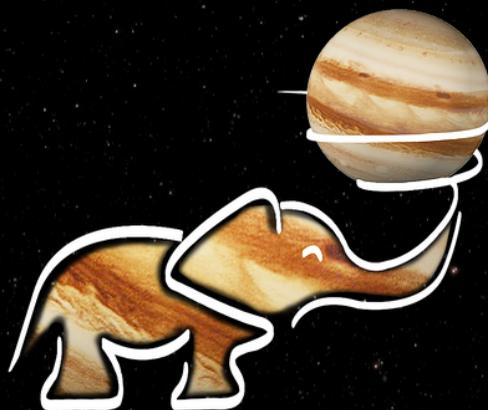
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)